📖🖊️LITURGIA DO ACRÔNIMO PROTOCOLOS.
Creio que todos que entram no Bdsm deveriam ter o Bom senso de saber o que é o Acrônimo correto ainda mais A liturgia....
Hoje eu acordei com muita fome de conhecimento e aprendizagem 📖🖊️🤓🤓🤓

Protocolo BDSM pode ser definido como o conjunto de normas, disposições, regras de comportamento, rituais, cerimônias e atitudes nas relações pessoais e sociais entre Dominantes, Mestres e Submissos. É fundamental entender que, sempre dependendo do grau de envolvimento ou comprometimento, os protocolos constituem uma das principais ferramentas dos D/s. Entre seus benefícios podemos mencionar:
• Fornece uma estrutura de estabilidade, dado que a submissa/escrava sabe exatamente o que é esperado dela e como deve se comportar em diferentes situações, incluindo aquelas que não são especificamente planejadas.
A necessidade de atenção constante, já que existem protocolos bem instrumentados sobre como se comportar mesmo na ausência do Top, contribuem para gerar uma consciência permanente do elo. Juntamente com as ordens, que são instruções verbais ou gestuais pré-estabelecidas, elas moldam o comportamento e, por meio dele, influenciam o sentimento do submisso/escravo.
Embora eu possa pensar em muitas razões adicionais sobre a importância dos protocolos, todos os argumentos serão mais ou menos válidos dependendo da maneira como você pessoalmente vive (ou joga) BDSM. E se para completar o intervalo é necessário adicionar as Regras que determinam a estrutura de comportamento em todos os momentos e os Rituais que consolidam o sentimental e psicológico (no meu caso) um dos links mais profundos que existem. No meu caso, Protocolos, Regras e Rituais são algumas das ferramentas mais eficazes para o meu escravo não só se comportar como um escravo, mas pensar como um escravo e se sentir como um escravo, e acima de tudo alcançar através deste processo a sua própria realização.
PROTOCOLOS GERAIS
Baixo nível
Protocolos base aplicáveis em todos os momentos, a menos que sejam modificados pelos requisitos de um protocolo de nível superior. Especialmente indicado para situações em público e/ou em casa, se houver risco de interrupção por menores. Diversos munches europeus os qualificam como baixo nível de protocolo.
• Respeito pelo contato visual: ao se comunicar com o Dominante, o olhar é orientado para baixo. Um submisso nunca deve olhar seu mestre nos olhos.
• Restrições de fala/palavra: nenhuma.
• Vestimenta: saia/blusa ou um vestido é o preferido, mas não é obrigatório. Depende do tempo e da atividade.
• Maneira de se referir ao Dominante: em público, sem restrição. Em particular, Senhor, Senhora, Mestre, Dono, Dona etc., conforme o caso.
• Restrições de contato físico: submissos/escravos não podem tocar nos genitais do dono sem a permissão deles.
• Restrições de postura e localização: Quando andam, os submissos ficam atrás do dominante, para a esquerda, se possível.
Ambiente privado: Protocolos de nível médio

Aplicável em qualquer ambiente de relacionamento privado de submissão, fora da visão pública. Exemplos: na casa sem filhos, quartos de hotel, festas privadas. Os protocolos já descritos serão implementados, mas com as seguintes alterações:
• A posição de saudação formal (também conhecida como a posição de "obediência") será usada nos seguintes casos:
1. O Proprietário será formalmente recebido após uma ausência prolongada. Os submissos/escravos poderão formalmente cumprimentar cada vez que retornarem ao quarto ou entrarem em um cômodo ocupado pelo proprietário. A posição será mantida até que seja aliviada pela ordem "continuar", ou por uma tarefa/ordem atribuída. Senhores são recebidos em posição de espera: submisso deverá estar ajoelhado, pernas afastadas, nádegas repousando nos calcanhares, palmas das mãos nas coxas e acima. Geralmente o submisso deverá estar nu e com a coleira com recebeu de seu Senhor.
2. Outros Dominantes no local serão recebidos oficialmente se o espaço e o tempo permitirem e se tiverem ganhado o respeito da casa.
• Nos demais casos, quando o Mestre entra em um cômodo, o submisso assumirá uma das duas posições descritas abaixo até ser liberado por um comando verbal ou pela saída do Mestre do cômodo:
1. Se estiver de pé: fique de frente para a parede mais próxima e coloque as mãos na parede, incline-se ligeiramente para a frente, com as pernas abertas e a cabeça inclinada.
2. Se sentado/ajoelhado: posição de obediência.
• Restrições de fala/palavra: deve-se manter silêncio ao assumir uma posição formal. Não é permitido questionar uma ordem ou comando sem permissão explícita.
• Vestimentas: blusa ou saia ou vestido, corpete, meias e cinta-liga, se necessário, fora da casa/hotel. Nenhuma roupa íntima permitida, a menos que seja comandado.
• Restrições ao uso de móveis: Você não pode se sentar em qualquer peça de mobília, a menos que receba permissão explícita do Proprietário/Dominante. É permitido usar uma mesa baixa, ou qualquer plataforma adequada, para refeições/bebidas etc.
• Restrições postura e local: quando não envolvidos em tarefas, submissos devem assumir a posição de descanso, ajoelhado, a menos que seja instruído a se posicionar de outra maneiro. Submissos, quando sentados, devem fazê-lo com as mãos abertas, palmas para cima e pernas abertas.
Como referenciar ao Top: Senhor, Senhora, Mestre, Dono, Dona etc., conforme apropriado.
Protocolos de alto nível
Aplicável a quaisquer eventos privados relacionados a BDSM e em masmorras/clubes. Os protocolos já descritos serão implementados, mas com as seguintes alterações:
Restrições de roupa: vestido, blusa ou saia, ou fetish wear, corpete, meias e cinta-liga. Tanga com permissão.
• Restrições de fala/palavra:
▪ Sempre em silêncio, a menos que esteja pedindo permissão para lidar com uma necessidade, ou esteja pedindo esclarecimentos sobre uma ordem/tarefa.
▪ Quando o proprietário tiver concedido a autorização submissa/escrava para conversar com uma pessoa ou grupo, a conversa será limitada a essa pessoa ou grupo.
▪ A permissão de fala é implícita quando necessário para se defender contra o pseudo-dominante ignorante. Uma frase tipicamente utilizada é "Por favor, peça permissão ao meu Senhor" ou o que for mais apropriado, conforme a insistência.
▪ A autorização para usar uma palavra de segurança é sempre implícita.

• Restrições de contato visual: restrição completa. Os olhos permanecerão baixos, exceto para caminhar com segurança, durante a execução de uma tarefa. Você só pode olhar nos olhos de outros submissos/escravos.
• Restrições de móveis: restrição completa. Você não pode usar qualquer item de mobília a menos que seja indicado pelo Proprietário/Dono.
• Postura e restrições de localização:
▪ A posição padrão é em pé. Ao andar, posicionar-se a esquerda, ligeiramente atrás do seu dono, conforme o espaço permitir. Para andar, a ordem é "vem" ou "segue-me".
▪ Em pé, a submissa deve permanecer ereta e com postura cuidadosa, pernas ligeiramente separadas e mãos cruzadas atrás das costas.
▪ Quando a ordem de "lugar" é dada, a posição de atenção/ajoelhamento será assumida no local designado. A posição será mantida até que seja liberada pelo proprietário/mestre ou até que a ordem de "descanso" seja dada.
• Quanto às regras de comportamento, embora devam ser negociadas com o Mestre, há coisas que são inamovíveis dentro de um relacionamento D/s:
▪ Obediência incondicional e sem reservas ao seu Mestre.
▪ Respeite seu Mestre em todas as suas decisões.
▪ Sempre busque o bem-estar do seu Mestre.
▪ Tenha sempre em mente sua condição de submissa.
▪ Preserve a imagem e honra do seu Mestre antes de outras pessoas.
▪ Cuide do seu corpo sabendo que é sua propriedade.
▪ Cumpra suas ordens e desejos sobre o seu corpo.
▪ É costume para a submissa beijar a mão de seu senhorio que cuida, protege, educa e proporciona prazer.
Protocolos na internet
• O nome ou Nick do Dominante será sempre escrito com as primeiras letras em maiúsculas. Por exemplo, Lord Stephen, Lady Rose, Domina Maeben.
• O nome do submisso é sempre escrito em letras minúsculas. Por exemplo: cão obediente, gatinho submisso.
• No caso de opções, a combinação de maiúsculas e minúsculas é indicada. Por exemplo: CaRlotA sWiTcH.
• Se o submisso tiver um colar, escreva algo como: lolita {Domina Maeben} ou gatitarebelde [Amo Petronio].
• Quando o relacionamento é virtual, o nome do mestre fica entre {chaves}, quando a relação é real, vai entre [colchetes].
• Em algumas redes sociais, não se permite o uso de colchetes para os colares. Você pode substituí-lo com um "de", por exemplo, lolita de Domina Maeben ou gatinharebelde de Amo Petronio (com a primeira letra em minúscula).
Ao chegar a uma sala de chat:
• Independentemente do papel, cumprimente os participantes educadamente.
• Letras maiúsculas não são utilizadas, pois isso indicam gritos (regra de educação geral na Internet, não só em BDSM).
• Submissa com coleira não é abordada.
• Se você é submisso, você aborda educadamente com o Dominante com quem deseja conversar.
• Para todos os papéis: se não lhe responderem, não seja insistente.

• Não trate por Mestre ou Dono alguém que não é seu Mestre/Dono. Você pode chamá-lo pelo nome/alcunha ou usar Senhor/Senhora.
• Não peça para lhe contar uma sessão. Isso geralmente é interpretado como se você estivesse procurando alguém para se masturbar.
Em fóruns e redes sociais:
• Letras maiúsculas não são utilizadas, pois isso indicam gritos (regra de educação geral na Internet, não só em BDSM).
• Os dominantes vão para os submissos com o tratamento da jovem, não importa a idade deles. Em qualquer caso, um Dominante sempre trata um submisso.
• O submisso abordar o Dominante com o tratamento de Senhor/Senhora.
• Submissa sem coleira ou sem Dono, pode tomar a iniciativa de abordar um Dominante.
• Ao dirigir-se a uma pessoa submissa pela primeira vez, o Dominante deve se apresentar educadamente, perguntar se tem Mestre. Educação e bons modos permitem que submissos lhe ofereçam respeito.
Na vida real
Para Dominantes:
• Não abordar submissa com coleira sem permissão. Se você precisar fazer isso, você deve primeiro ir ao Mestre. Se alguém estiver usando coleira, deve-se presumir que tenha Dono, portanto, comporte-se de maneira apropriada.
• Nenhum Dominante pode tocar um submisso sem permissão explícita de seu Dominante. Se o submisso não tiver Dominante, o Dominante deve pedir a permissão explícita do submisso em questão.
• Nem submissos, nem Dominantes podem tocar nos brinquedos de outro Dominante sem permissão explícita.
• Os submissos, em geral, transportam e cuidam dos brinquedos de seus Mestres. Eles também são responsáveis pela limpeza dos equipamentos antes e depois de utilizados. Além disso, eles sempre devolverão os brinquedos com as mãos abertas, em um gesto de oferta e respeito.
• Não intervenha nas sessões de outras pessoas. Intervenha uma sessão apenas com permissão do Dominante, ou por questões de segurança. Por exemplo, quando há evidências de que o Dominante está causando sérios danos ao submisso ou ignorando a palavra de segurança.
• Respeite todas pessoas, independentemente do papel.
Para submissos com coleira
• Fale sobre você para o Dominante.
• Sente-se sempre em uma posição mais baixa que a do Dominante, com as mãos abertas e as palmas para cima.
• Não faça contato visual com Dominantes.
• Nunca junte os joelhos.
• Mantenha a boca ligeiramente aberta.
• Submissos não usam roupas íntimas, pois deve estar sempre disponível para seu Dominante.
• Submissos sempre tem algo inserido na vagina ou no ânus.
• Sempre use sua coleira.
• Trate seu Dominante por Senhor/Senhora, Dono/Dona, Lord/Lady ou como foi previamente acordado.

• Não abordar nenhum outro Dominante ou submisso, a menos que seu Mestre lhe dê permissão.
Para submissos sem coleira
• Se o submisso quiser encontrar um Dominante, deve pedir a outro amigo Dominante para apresentá-lo. NUNCA se apresente diretamente, porque isto lhe colocaria em uma mesma hierarquia que o Dominante.
• Não trate Dominantes por Mestre ou Dono. Você pode usar Senhor ou Senhora.
Repúdio e petição de liberdade
Repúdio:
A qualquer momento em uma relação D/s, o Dominante pode repudiar o submisso se quebrar sua confiança, não o satisfaz ou não atende às expectativas do Mestre, conforme o que foi previamente negociado. O Mestre deve repudiar o submisso por escrito. O repúdio será efetivo no momento em que o texto de repúdio chegar às mãos do submisso ou estiver à sua disposição em seu e-mail, para ser lido. Uma vez que o repúdio seja efetivo, o submisso fica livre de qualquer obrigação para com o seu Mestre e pode procurar e escolher outro Mestre.
Liberdade:
A qualquer momento em um relacionamento D/s, o submisso pode solicitar ao seu Mestre que lhe conceda liberdade. O Mestre tem a obrigação de conceder, por escrito, a liberdade solicitada pelo submisso.
Efeitos comuns ao repúdio e à concessão da liberdade do submisso:
• No caso de término do relacionamento entre Mestre e submisso, todos os bens e propriedades financeiras no momento da assinatura do contrato de Dominação/submissão, serão devolvidos aos seus proprietários iniciais.
• A coleira será devolvida ao Mestre.
• O submisso pode guardar os pertences pessoais, roupas, joias, livros e registros que lhe foram presenteados durante a D/s.
• Se ela mora na casa do Mestre, a submissa deve desocupá-la no prazo máximo de 90 dias.
• O submisso iniciará imediatamente os procedimentos para encontrar uma casa, trabalho etc. O Mestre pode ajudar e guiá-la, conforme seu tempo lhe permitir. Isso inclui ajuda financeira, se necessária. A assistência financeira será limitada a 90 dias após o submisso deixar a casa do Mestre.
Cada par de Mestre e submisso adapta o protocolo BDSM conforme sua conveniência, e deve ser — em cada caso — o que eles concordaram entre eles. Quando não está usando coleira, o submisso geralmente carrega, como um símbolo de que é propriedade do seu Mestre. Geralmente, os Dominantes carregam um triskel, gravado em uma pulseira, em um anel de sinete ou nas abotoaduras da camisa.
Cuidado com o anel de “O”
Você deve ter cuidado com o uso dele. Para quem segue o “protocolo rígido”, significa que qualquer Dominante pode fazer uso do submisso que o portá-lo, a qualquer momento e em qualquer lugar.
Uma nota adicional aos submissos
Tenha cuidado ao usar protocolos Ao usar o protocolo (por exemplo, falando sobre você), você entra automaticamente no “jogo”, o que pode levar a situações desagradáveis

(especialmente se você conhece alguém que usa “protocolo rígido”). É melhor começar com uma conversa como um igual e pouco a pouco estabelecer as regras do jogo.
E a nota final para todos
Ao entrar em uma reunião, festa ou algo semelhante, observe e pergunte se algum protocolo é utilizado. Dessa maneira, evita-se mal-entendidos. E acima de tudo, não se esqueça de que, por protocolo, bom senso e respeito, se você vê que alguém está brincando com outra pessoa, não se envolva, peça permissão ou espere que o convido.
Segurança no BDSM
A prática do BDSM envolve correr riscos, independentemente de ser Dominante ou submisso. Assim, cabe ambas partes, a responsabilidade de precavê-los e aumentar as condições de segurança, com base no conhecimento teórica da prática, com experiência e sabendo como agir em caso de lesão.
Muitas vezes, esquecemos a importância de se tomar certos cuidados para aumentar a segurança das práticas realizadas. Abaixo, cito alguns exemplos:
• Utilizar, quando necessário, a safeword ou palavra segurança durante o desenvolvimento de uma sessão.
• Saber, com infalibilidade, sobre primeiros socorros e medidas sanitárias.
• Conhecimento sobre medidas de segurança para realização de práticas de bondage.
• Conhecimento sobre medidas de segurança para realização de práticas de spanking e flagelação.
• Conhecimento sobre aftercare e cuidados pós-sessão.
Protocolo entre Dominantes
• Respeite sempre os limites e a vida privada.
• Respeito o anonimato, (incluindo nick/alcunha), a menos que haja o consentimento prévio para uso público.
• Discrição: conversas privadas jamais são divulgadas.
• Depois de ser convidado para assistir ou participar em uma reunião ou evento, você tem o direito de ser informado sobre quem são os outros convidados.
• Consideração: Se o Dominante não é conhecido ou não há referências, deve ser tratado como devido respeito, sem dúvidas ou suspeitas sobre sua condição, pois todo Dominante deve reconhecimento a participação na comunidade BDSM e sua experiência. Caso exista evidências de má conduta, o dominante de ser discretamente informado sobre as razões pelas quais parou de ter consideração na comunidade BDSM.
• Visão: Você tem o direito a uma opinião diferente sobre como conduz sua prática, sem ser julgado ou criticado, desde que respeite às bases SSC/RACK.
• Anfitrião:
▪ tem preferência para ser Mestre de Cerimônias (MC), o Dominante que receber os demais em seu município e em sua comunidade.
▪ É necessário, também, que o Dominante seja reconhecido por sua experiência e conhecimento.
▪ Ser MC, implica que, durante cenas públicas e conjuntas, o Dominante tem preferência para escolher submissos, usá-los e gerir sessão.
• Inviolabilidade: a pessoa sob sua propriedade é, por direito, sua e tal direito é inviolável. Para usá-la, você deve ter sua permissão e consentimento. A presença de uma coleira, mesmo em período de negociação, é suficiente para assegurar que a sua propriedade seja inviolável.

Protocolo entre submissos
O protocolo mais utilizado contempla a irmandade entre submissos e s escravos, como forma de compreensão, apreciação e apoio mútuo. Alguns submissos realizam atividades voltadas à informação: orientação e acompanhamento de outras que estão apenas começando. Nestes casos, a divisão de tarefas é especificada, uma hierarquia baseada na experiência e no escopo e responsabilidade de tal tarefa, sem prejuízo às ações e decisões que o Dominador pode tomar. Em outras ocasiões, o protocolo se torna mais rigoroso quando necessário para a cena ou prática de D/s que você quer realizar.
Protocolo para resolução de conflito dentro do BDSM
Essa questão continua preocupando muitas comunidades de BDSM, comunidades formais (legais) ou informais (amigos que se reúnem para celebrar e jogar).
Estas são as soluções que propõem:
• A existência de um Mestre dos Mestres em comunidades locais. Geralmente é o proprietário das instalações (tem o direito de admissão e expulsão, é responsável pela masmorra e ele decide como será executada a sentença).
• Nas Comunidades, o Mestre dos Mestres é escolhido temporariamente e é responsável por coordenar o desenvolvimento de atividades ou sessões.
• Em uma casa particular, o Mestre dos Mestres concorda com o anfitrião, a menos que ele reconheça entre os Dominantes alguém com mais crédito, experiência do que ele e delegue essa tarefa.
• A existência do Escravo dos Escravos, conhecido também como Slave Guardian: cumpre a mesma função que os anteriores descritos.
Quando se trata de aplicar a disciplina a um mau comportamento de um Dominante é onde surgem grandes discussões. Comumente, quatro situações são determinadas: aviso, advertência, exclusão, reclamação.
1. Aviso: O Dominante deve ser avisado para parar o desenvolvimento da sessão imediatamente. Após a interrupção da cena, recebe um feedback sobre seu o comportamento e observações obre como redirecioná-lo. Este fato não é considerado passível de punição, pelo contrário, é considerado muito seguro e usual. O aviso pode ser dado, por exemplo, em caso que passe despercebido uma safeword ou alguém que assista a uma cena e tire fotos sem permissão, ou a quem fica falando no telefone no momento mais inadequado, entre outras desatenções ou descortesias. Se o aviso for reconhecido, ele retornará a cena. Se você não reconhecer o aviso, será convidado a sair do local.
2. Advertência: Quando nos casos anteriores, não se comporte conforme ao aviso dado e persevera no comportamento inadequado, é passível de se receber punições: retirada temporária das reuniões, prática com um Guia Principal ou Tutor ou um tempo com uma participação passiva; participar, mas não jogar ativamente. De qualquer forma, a advertência é um diálogo abrangente que busca consenso. É um direito do advertido ser ouvido e agir em sua defesa, fornecendo tantos argumentos, razões ou testemunhas quantas julgar apropriadas. Ele procede a reexaminar o conteúdo de sua repreensão, sua retirada ou sua ratificação.
3. Exclusão: a medida mais decisiva que ocorre internamente nas Comunidades de BDSM. Se a parte repreendida não concordar em redirecionar seu comportamento e prática, ele é informado de que está excluído das reuniões que o grupo ou comunidade possa ter. Como no aviso, há um encontro e um diálogo com os excluídos.

4. Denúncia: Entende-se como tal o legítimo direito de qualquer cidadão de recorrer à proteção de sua proteção pessoal e legal. No BDSM este é um direito pessoal e intransferível de cada pessoa, nunca é negado, cada praticante é livre para exercê-lo sempre, independentemente de a Comunidade BDSM ter iniciado ou não os passos anteriores explicados acima.

Um último ponto

Os PROTOCOLOS BDSM devem estar em revisão permanente para serem úteis, e este artigo não satisfará os múltiplos gostos e apreciações da família BDSM. Mas pelo menos as principais referências sobre o que é e como funciona o Protocolo estão elucidadas aqui.

ACRÔNIMO.